

Objetivos gerais/específicos

- **Reconhecer** as principais características do Barroco em Braga;
- **Reconhecer** a importância da Igreja na sociedade do Antigo Regime;
- **Possibilitar** o contacto e a familiarização dos jovens com o espaço interativo da História/Cultura;
- **Desenvolver** o espírito crítico e a criatividade;
- **Criar** condições de sucesso escolar e educativo;
- **Aprender** o Museu enquanto espaço didático;
- **Compreender** a arte como uma expressão de liberdade;
- **Desenvolver** o gosto pela História;
- **Promover** o processo ensino/aprendizagem em contexto fora da sala de aula;
- **Incentivar** à preservação do património histórico, cultural e natural.

Professores acompanhantes:

Alcina Andrade; Carla Sousa; Fátima Tavares; Hélder Cimodera; Joaquim Almeida; José Garcês; Luciano Caçador M^a João Maciel; Margarida Nunes; Maria Magalhães; Olga Pereira; Olga Valente; Ramiro Costa; Susana Carrilho; Susana Pinheiro; Teresa Rodrigues

Regulamento da Visita:


- Cumprir os horários estabelecidos;
- Manter a limpeza do autocarro;
- Respeitar os espaços a visitar;
- Desligar os telemóveis durante a visita;
- Preservar o silêncio no decorrer das apresentações;
- Relacionar-se com respeito e simpatia;
- Participar organizadamente nas actividades propostas.

Palácio/Museu dos Biscainhos



O **Museu dos Biscainhos** está instalado no *Palácio dos Biscainhos*, fundado no século XVII e definido arquitetonicamente na primeira metade do século XVIII. Durante três séculos foi a habitação de uma família nobre, transformando-se em museu público no dia 11 de Fevereiro de 1978. No século XIX, o palácio foi propriedade dos segundos condes de Bertandos.

O **palácio** e os **jardins** barrocos revelam o quotidiano da nobreza setecentista, assim como numerosas referências da vida dos outros habitantes do espaço: criados, escravos e capelães. O museu permite o conhecimento contextualizado da coleção de artes decorativas (mobiliário, ourivesaria, cerâmicas, vidros, têxteis, etc.), instrumentos musicais, meios de transporte da época compreendida entre os séculos XVII e XIX.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MÁRIO FONSECA
Visita de Estudo – 25 de fevereiro de 2015
HGP (6ºano) e História A (10ºA_N e 11ºB)
Professores Dinamizadores:
Alcina Andrade, Fátima Tavares, Joaquim Almeida, M^a João Maciel; Maria Magalhães e Teresa Rodrigues

Mosteiro de Tibães



O mosteiro de São Martinho de Tibães foi fundado em finais do século X, inícios do XI, foi reconstruído no último terço do século XI, transformando-se, com o apoio real e a concessão de Cartas de Couto, num dos mais ricos e poderosos mosteiros do norte de Portugal. É também um dos mais representativos espaços monásticos barrocos do nosso país devido ao Movimento da Reforma e o fim da crise religiosa dos séculos XIV a XVI. Com a extinção das ordens religiosas, em Portugal, em 1833-1834, a história do Mosteiro de Tibães alterou-se, pois passando para mãos particulares. Em 1986 foi adquirido pelo Estado Português logo iniciou um projeto de recuperação.

Programa

08.15h – Saída da Escola

09.15h – Chegada a Braga

09.45h – Visita ao Museu dos Biscainhos e Sé e Most^o de Tibães

12.15h – Almoço-Mosteiro de Tibães

14.00h – Visita ao Museu dos Biscainhos e Sé e Most^o de Tibães

17.00h – Saída de Braga e/ou Tibães

18.00h – Chegada à Escola

Nota: Esta visita tem a colaboração da Associação de País.

Sé de Braga



A Sé de Braga foi mandada construir no séc. XII por D. Henrique e D. Teresa, que têm os seus túmulos no claustro. Nela encontram-se testemunhos artísticos dos vários séculos que atravessou.

Do *estilo românico* inicial, conservam-se a Porta do Sol, a planta com deambulatório, o pórtico principal e a absidiola do claustro de Santo Amaro.

No séc. XV, o *gótico* impôs-se na construção do galilé da entrada no templo. No interior, podemos encontrar um túmulo de talha gótico-flamengo.

Do reinado de D. Manuel I, no século seguinte, introduziram-se outros elementos decorativos em que se destaca a Pia Baptismal e, no exterior da capela-mor, um nicho com a estátua de Nossa Senhora do Leite, que integra o brasão da cidade.

O *estilo barroco*, não deixou também de marcar presença, sobretudo na decoração interior dos altares, nas obras de talha dourada, no grandioso órgão da capela-mor e nas duas curiosas torres sineiras, que marcam a fachada exterior.